

# Ideologia deverá superar partidos na Constituinte

JOÃO EMÍLIO FALCÃO  
Repórter Especial

A Assembléia Constituinte, que contará com 487 deputados e 72 senadores, será dominada por 30 a 40 parlamentares, representativos das correntes ideológicas e políticas em choque. A estrela máxima será o deputado Ulysses Guimarães (SP) que, além de presidir a, terá, oficialmente, o comando de 250 a 270 parlamentares, pouco menos do que a maioria absoluta, que será de 280.

A quatro meses da Constituinte a convicção predominante é de que ela se dividirá em termos ideológicos e não em partidos, que sofrerão uma intensa reformulação, e que os debates forçarão uma definição do Governo José Sarney, que continua sendo interpartidário e sem opção doutrinária.

## IMPORTÂNCIA

Ninguém discorda do papel que o presidente Ulysses Guimarães exercerá na Constituinte, cuja presidência lhe está assegurada. Em tese, a futura Constituinte representará o seu pensamento liberal — progressista, quase da social-democracia nórdica. Em termos ideológicos sua influência será maior do que a do presidente Sarney.

Nas questões políticas, no entanto, ele poderá confrontar-se com o Presidente, sendo impossível, hoje, prever o resultado. Se insistir no mandato presidencial de quatro anos, conforme o compromisso de Tancredo Neves, estará hostilizando Sarney, que pretende ficar por seis anos, a julgar pelos indícios existentes. Se optar pelo parlamentarismo — a posição será decisiva — ninguém lhe tomará o cargo de primeiro-ministro. Os poderes do Presidente, nesta hipótese, serão bem diminuídos.

A Constituinte, pois, significará, também, uma definição entre Ulysses e Sarney que, por enquanto, apregoam um perfeito entrosamento. Contudo, nos bastidores, a luta existe desde quando o PMDB se sentiu frustrado com a morte de Tancredo Neves. A correção pessoal de Sarney não foi o bastante para extinguir o trauma.

## ECONOMIA

O ex-ministro Delfim Netto, futuro deputado por São Paulo, já desponta como líder da oposição capitalista-conservadora, confirmando a previsão de Tancredo Neves. Em seu redor se agruparão todos os descontentes com a política econômica do Go-

verno e os que se preocupam com o aumento do processo de socialização.

Delfim terá, como auxiliares, nomes expressivos, representantes do empresariado, como Affif Domingues (SP) e Prati de Moraes (RS), que se destacará eventualmente, mas não com o mesmo brilho e constância. Na mesma linha de pensamento, com a vantagem de pertencer ao PMDB, estará o ex-ministro Francisco Dornelles, cuja campanha, milionária, antecipa, pelo apoio recebido, seu comportamento.

Quem se oporá a Delfim na área econômica? O mais provável é José Serra (PMDB-SP), economista que sempre o criticou e foi, por isto, um dos elaboradores do programa do Governo Tancredo Neves. Claro que a esquerda irá combatê-lo, mas em termos econômicos seus representantes estarão em condição inferior.

A direita contará, ainda, com o senador Roberto Campos (PDS-MT) que, apesar de seu talento, não se impôs ao Senado nos últimos quatro anos. Campos é ouvido, mas não lidera. É muito difícil que consiga um grupo compacto para sustentar suas idéias.

O empresariado terá uma presença maciça. Por ser presidente da Confederação Nacional da Indústria, o senador Albano Franco (PFL-SE) seria o mais indicado para representar o pensamento da classe. Ele, no entanto, não foi presente nos últimos quatro anos e não conseguiu destacar-se no Legislativo.

## IDEOLOGIAS

A variação ideológica é fantástica e começará a ser definida quando da apreciação do direito de propriedade. Os prováveis senadores Roberto Magalhães (PFL-PE) e Jarbas Passarinho (PDS-PA) serão, sem qualquer dúvida, seus defensores. Ambos são brilhantes e liberais, prejudica-os a tendência de centro.

No extremo oposto estarão, seguramente, políticos como Plínio de Arruda Sampaio, um dos grandes teóricos do PT, e Roberto Freire e Alberto Goldmann, que assumiram sua condição de comunistas. Nos debates sobre o direito de propriedade esses parlamentares serão o destaque da Constituinte.

Evandro Lins e Silva, ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, seria o grande nome para o pensamento socialista, porém a hipótese de sua eleição é muito remota.

## SUCESSÃO

O ex-governador José Richa (PR) retornará ao Senado como a segunda opção do PMDB para a Presidência da República, com mais possibilidades se o mandato de Sarney ficar em seis anos. Egresso da democracia-cristã, Richa poderá vir a ser, como Ulysses, o ponto de equilíbrio da frente do PMDB, mas qualquer descuido em torno de temas essenciais — reforma agrária, propriedade, tributação etc — poderá dificultar sua ascensão.

O ministro Marco Maciel, outro candidato em potencial, terá de pensar muito se, para suas pretensões, será melhor participar ou não da Constituinte. Seria o único a poder disputar a sua Presidência com Ulysses Guimarães. Mesmo afastado exercerá um controle expressivo.

Outro ministro que poderá retornar é o senador Jorge Bornhausen, que tem um excelente estudo sobre a conveniência do regime parlamentarista. Com grande penetração na área capitalista Bornhausen tem habilidade política e pode ser importante no jogo da Constituinte.

Nelson Marchezan, que deve se eleger senador pelo Rio Grande do Sul, definirá o seu futuro. Se ele decidir continuar no PDS, opondo-se ao Governo Sarney, ocupará um espaço próprio. Será uma luta difícil, mas com grandes perspectivas. Se aceitar o convite para entrar no Partido do Presidente, no qual terá posição muito destacada, verá cortado seu vóo próprio. Terá muito poder, mas será parte do conjunto e não o líder.

## JURISTAS

O ex-senador Aloysio Chaves, futuro deputado do PFL do Pará, é dos mais renomados juristas do atual Congresso. Sua presença na Grande Comissão está garantida. Poderá tornar-se um dos principais defensores das causas do Governo, inclusive dando-lhes fórmulas jurídicas. A discussão constitucional ganharia muito se o ex-ministro Afonso Arinos, Presidente da Comissão dos Notáveis, se elegesse senador pelo Rio, o que parece muito difícil.

Entre três senadores — Nelson Carneiro (RJ), Humberto Lucena (PB) e Luiz Viana (BA) —, todos do PMDB, estão dois cargos: a Presidência do Senado e a Presidência da Grande Comissão. Nelson Carneiro tem a vantagem de ser íntimo do presidente Ulysses Guimarães, o que ocorre com Luiz Viana em relação ao presidente Sarney. O senador Humberto Lucena é amigo de todos, mas não tanto.

Espera-se muito, também, do que fará, nesse aspecto, o ex-senador e ex-governador Antonio Carlos Konder Reis, que foi o relator-geral da Constituição de 67. E vinculado ao presidente Sarney e tem um nitido pensamento liberal. Diversos professores de direito, como Roberto Magalhães, ocuparão, também, nesta área, um espaço significativo.

## INCÓGNITAS

Alguns parlamentares poderão ser estrelas de primeira grandeza. O ex-ministro Fernando Lyra (PMDB-PE) é um deles. Desde que saiu do Ministério da Justiça está em posição secundária, mas todos são unânimes em lhe reconhecer uma imaginosa inteligência e a qualidade de grande articulador político, o que lhe permitiu ser decisivo na eleição de Tancredo Neves. Há quem o considere provável presidente da Câmara.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) sempre esteve no limiar de uma grande carreira política. Tem cultura, inteligência, audácia e outras qualidades políticas. Poderá ser prejudicado por sua condição de grande empresário rural, o que o coloca entre os defensores da propriedade — uma tese, hoje, quase antipatizada — mas tem condições de surgir com grande brilho.

Outros parlamentares são uma incógnita. Luiz Ignácio da Silva, o metalúrgico Lula, poderá assumir uma posição de liderança indiscutível, apoiada por seus militantes, mas não é descartável a hipótese de ficar diminuído perante a grandeza dos seus pares. Se brilhar, crescerá em todo o País. Se for ofuscado, será sobrepujado no próprio PT.

## EXPRESSIVOS

Diversos outros, como Mário Covas (PMDB-SP), Pimenta da Veiga (PMDB-MG), Fernando Henrique (PMDB-SP), Flávio Marcílio (PDS-CE), Thomaz Nonó (PFL-AL), José Lourenço (PFL-BA), Hugo Napoleão (PFL-PI), Hélio Duque (PMDB-PR), Victor Faccioni (PDS-RS), José Agripino (PFL-RN), Virgílio Távora (PDS-CE), Osvaldo Lima Filho (PMDB-PE), Wilson Martins (PMDB-MT), Humberto Souto (PFL-MG), Amaral Netto (PDS-RJ) e Guilherme Palmeira (PFL-AL), estarão com frequência nos jornais.

Difícil é prever qual desses será também estrela, destino reservado para no máximo 30 ou 40 dos 559 parlamentares que integrarão a Assembléia Constituinte.